

O ENSINO DO SLACKLINE NA PROPOSTA TEÓRICO METODOLOGICA CRÍTICO SUPERADORA¹

Ingrid da Rosa Goularte

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
gui.id@hotmail.com

Bruno Dandolini Colombo

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
bruno@unesc.net

RESUMO: Objetivou-se apresentar reflexões e elementos que podem contribuir na orientação de professores de Educação Física que se interessam em ensinar o slackline, aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, na proposta teórico metodológica crítico superadora. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que analisou orientações didático-metodológicas, atentando-se ao entendimento acerca dos ciclos da iniciação a sistematização do conhecimento e da ampliação a sistematização do conhecimento. Conclui-se que conhecimentos sobre a técnica do slackline, seus aspectos históricos, sociais e econômicos, bem como, conhecimentos fundamentais à organização coletiva de sua prática, na escola e na comunidade, podem contribuir no desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chaves: Slackline. Crítico Superadora. Esporte Radical. Educação Física escolar.

THE SLACKLINE TEACHING THE PROPOSAL THEORETICAL METHODOLOGY CRITICAL SURPASSING

ABSTRACT: The objective to present reflections and arguments which might to contribute in the orientation of physical education teachers who have interest in teaching slackline to the senior school students, from a perspective critical surpassing of the methodological theoretical proposition. It's a bibliographic research that had analyzed methodological didacticism orientations. This work had observed the understanding about the cycles of initiation to the knowledge systematization and of enlargement to the knowledge systematization. Is the conclusive understanding that the knowledge about the technique of slackline, its historical, economical e social aspects, such as

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

fundamental knowledge to the collective organization of that practice, on school and community, can contribute to the students development.

Kay words: Slackline. Critical surpassing. Hard sports. School physical education.

EL SLACKLINE ENSEÑANZA DE LA PROPUESTA TEÓRICO METODOLÓGICA CRÍTICO SUPERAORA

RESUMEN: El objetivo es presentar reflexiones y elementos que pueden contribuir en la orientación de profesores de Educación Física que tienen ganas de enseñar Slackline a los alumnos de los años finales de la enseñanza fundamental en la propuesta teórico metodológica crítico superadora. Se trata de una investigación bibliográfica que ha analizado orientaciones didácticos-metodológicas y se ha fijado en la comprensión de los ciclos de la sistematización del conocimiento y de la ampliación a la sistematización del conocimiento. Se concluye que conocimientos de la técnica del slackline, sus aspectos históricos, sociales y económicos, así como, conocimientos fundamentales a la organización colectiva de su práctica en la escuela y en la comunidad, puede contribuir para el desarrollo de los alumnos.

Palabras clave: Slackline. Crítico Superadora. Deporte radical. Educación Física escolar.

1 INTRODUÇÃO

O fascínio por este tema, ensino do slackline na proposta teórico metodológica crítico superadora, instaurou-se por meio de experiências em um projeto social (*Pés na Fita Cabeça na Escola*), desenvolvido no município de Forquilha/SC².

O slackline é um esporte radical (PEREIRA; ARMBRUST; RICARDO; 2008). No âmbito escolar, os esportes radicais não são percebidos como conteúdo da cultura corporal nas aulas de Educação Física.³ Os professores apresentam grandes dificuldades devido a aproximação insuficiente com os esportes radicais, demonstrando carências de conhecimento e metodologias de ensino.

² O projeto de slackline *Pés na Fita Cabeça na Escola* tem como propósito oportunizar às crianças e adolescentes que residem no município de Forquilha, o contato com o esporte slackline e empregar de forma peculiar, os benefícios que a prática do slackline pode proporcionar, refletindo diretamente no âmbito escolar.

³ Os estágios obrigatórios supervisionados do Curso de Educação Física da Universidade de Extremo Sul Catarinense (UNESC) foram, em suma, o propulsor para atentar essa realidade nas escolas.

Pereira (2013) aponta que na formação profissional do graduado em Educação Física, os esportes radicais são pouco ensinados. Porém salienta que muitas instituições de ensino superior estão abordando-o em sua grade curricular. Desta forma a Educação Física brasileira ainda não se apropriou significativamente de temas voltados aos esportes radicais, mas em longo prazo vem indicando possibilidades concretas de sua aprendizagem⁴.

Segundo Betti (1999) as aulas de Educação Física estão sendo interpeladas com ênfase maior no futebol, no basquetebol, no voleibol e no handebol, restringindo o ensino de outros conteúdos, como a ginástica, a dança, a capoeira, dentre outras práticas corporais.

Assim, o presente estudo torna-se importante por pretender contribuir com os professores de Educação Física que se interessam em ensinar o slackline na escola, enfocando o ensino aos alunos dos anos finais do ensino fundamental⁵. Embasa-se na proposta teórico metodológica crítico superadora.

Dessa forma, o *objetivo geral* é apresentar reflexões e elementos que podem contribuir na orientação de professores de Educação Física que se interessam em ensinar o slackline, aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, na proposta teórico metodológica crítico superadora.

Os *objetivos específicos* são: conhecer a proposta crítico superadora; apresentar o slackline como prática corporal da cultura corporal; identificar princípios didático-metodológicos para se ensinar o slackline na proposta crítico superadora, com enfoque nos anos finais do ensino fundamental.

Sendo assim, tem-se como problema de pesquisa: *Como tratar, nos anos finais do ensino fundamental, o slackline nas aulas de Educação Física, na proposta crítico superadora?*

A pesquisa foi bibliográfica. Estudou-se os fundamentos da proposta teórico-metodológica crítico superadora, com enfoque nas reflexões acerca dos aspectos teórico-metodológicos, correspondentes ao segundo e terceiro ciclos de escolarização, apresentados no capítulo 3 - Metodologia do Ensino da Educação Física: a Questão da Organização do Conhecimento e sua Abordagem Metodológica – do livro Metodologia

⁴ Salienta-se que o Curso de Licenciatura em Educação Física da UNESC, possui a disciplina de Metodologia dos Esportes Radicais de forma optativa. Oportuniza aos acadêmicos a aprendizagem dos esportes radicais, qualificando a formação docente e apontando meios de se tratar o conteúdo nas escolas.

⁵ O presente artigo direciona-se para os anos finais do ensino fundamental, em consequência das experiências positivas dos autores no estágio obrigatório supervisionado III, no trato do slackline.

do Ensino de Educação Física, do Coletivo de Autores (2012)⁶, articulado com conhecimentos de revistas e artigos sobre o slackline⁷.

Estrutura-se este artigo em três capítulos. O primeiro capítulo trata da apresentação dos princípios basilares da proposta crítico superadora. O segundo capítulo discorre sobre o Slackline, sua origem e modalidades, e o último capítulo, ponto chave deste trabalho, organiza-se sobre elementos didático-metodológicos imprescindíveis no ensino do slackline, nos anos finais do ensino fundamental, na proposta crítico superadora.

2 PROPOSTA TEÓRICO METODOLÓGICA CRÍTICO SUPERADORA

A proposta crítico superadora foi elaborada por um grupo de teóricos da Educação Física⁸, que tinha como objetivo orientar o professor no aprofundamento dos conhecimentos acerca da Educação Física.

Nessa imersão teórico-prática, o grupo colocou-se, apesar de divergências nos campos filosóficos, epistemológicos e políticos, em favor de uma sociedade que supere a atual condição de desigualdade e injustiça, alegando-se como sujeitos que se movimentam a partir dos interesses da classe trabalhadora, contrapondo-se, assim, aos interesses da classe dominante. (COLETIVO DE AUTORES, 2012)

Nessa posição, assume a escola como um espaço de luta e destaca a assimilação pelos sujeitos, de forma ativa e consciente, do conhecimento científico. Defende que a função da escola é sistematizar esse conhecimento a fim de possibilitar o acesso ao que de mais avançado foi produzido pelos seres humanos. Na perspectiva de ampliação desse acesso apregoa uma escola pública, laica, democrática, unitária e universal. (COLETIVO DE AUTORES, 2012)

O Coletivo considera que a compreensão sobre a realidade de classes e seus interesses antagônicos iniciam-se para os alunos na escola por meio da *reflexão pedagógica* do professor. Ela é sempre *diagnóstica, judicativa e teleológica*. **Diagnóstica** por que parte da leitura e a interpretação da realidade, remetendo-a a um julgamento; **judicativa**, pois remete-se um juízo de valor diante dos valores analisados,

⁶ Considera-se o momento do livro em que o Coletivo de Autores explicitou, aos professores de Educação Física, indicativos didático-metodológicos importantes para a elaboração de um programa de aulas de Educação Física, considerando os conhecimentos da Cultura Corporal.

⁷ A falta de bibliografia é demasiadamente um contratempo no emprego desse conteúdo no currículo escolar.

⁸ Lino Castellani Filho; Carmen Lúcia Soares; Celi Nelza Zulke Taffarel; Elizabeth Varjal; Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht.

que são de classes; e **teleológica**, porque determina-se uma direção, estabelecendo-se uma posição. (COLETIVO DE AUTORES, 2012)

Portanto, é importante que o professor e a escola tenham bem claro qual o projeto de homem e sociedade defendem, quais suas motivações, desejos e aspirações frente as problemáticas sociais.

O projeto de escolarização do professor e da escola deve-se preocupar com a assimilação de valores e de conhecimentos que tendem a situar os alunos como sujeitos históricos e, portanto, seres de transformação social.

Os conhecimentos são os da Cultura Corporal, manifestados por meio dos esportes, das danças, das ginásticas, dos jogos, das lutas, dentre outros. (COLETIVO DE AUTORES, 2012)

A escola deve organizar os tempos e os espaços de ensino, bem como elaborar um conjunto de normas que possibilite a materialização desse ensino e, portanto, o desenvolvimento de seus alunos. Para isso, a articulação de três aspectos é fundamental: organização escolar, normatização escolar e o trato com o conhecimento. (COLETIVO DE AUTORES, 2012)

Para o propósito desse trabalho, concentramo-nos no trato com o conhecimento. Parte-se do pressuposto de que este é um aspecto essencial no processo de assimilação, pelo aluno, dos conhecimentos selecionados e sistematizados pela escola.

Os princípios curriculares no trato com o conhecimento apontado pelo Coletivo de Autores (2012) orientam a seleção dos conteúdos e o modo como serão tratados estes, abordando a importância de um ensino integrado e de qualidade social.

O professor para selecionar o conteúdo orienta-se por três princípios curriculares. Pela *relevância social do conteúdo*, em que esse conteúdo deve estar vinculado com a realidade do aluno, para que este compreenda-o seus sentidos e significados; pela *Contemporaneidade do conteúdo*, que apresenta o que de mais atual o conteúdo manifesta na prática social e o que se faz efetivamente presente no cotidiano do aluno; e pela *adequação às possibilidades sociocognoscitivas* que pressupõe as potencialidades do aluno como sujeito histórico e social, perspectivando às possibilidades reais de seu desenvolvimento. (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Definido o conteúdo, o professor deve orientar suas ações pedagógicas por quatro princípios. Pelo *confronto e contraposição de saberes*, em que efetiva-se a assimilação do aluno pelo confronto que se estabelece na prática pedagógica entre o conhecimento científico, organizado e sistematizado pelo professor, e o senso comum,

(ou entre o conhecimento que o aluno tem), para que ambos superem juntos a compreensão do real; pela *simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade*, que trabalha os conteúdos da cultura corporal de forma simultânea. Extingue-se nesse princípio, o ideal de etapas, em que o conteúdo é trabalhado de forma isolada. É importante trata-los de forma simultânea, para que o aluno compreenda de forma não fracionada a prática social refletida; pelo princípio da *espiralidade da incorporação das referências do pensamento*, em que reforça os princípios anteriores, retratando que o aluno não aprende a realidade por etapa, mas por aproximações, ampliações e aprofundamentos à essa mesma realidade, ou seja, o aluno se apropria dos conteúdos e organiza seu pensamento a partir das referências, em quantidade e em qualidade, assimiladas no ensino. Por fim, pelo princípio da *provisoriedade do conhecimento*, destacando ao aluno que o conhecimento é histórico, ou seja, ele é provisório e que, portanto, ele nem sempre foi desta forma e nem sempre permanecerá desta forma.

Além dos *princípios curriculares no trato do conhecimento* é importante ressaltar os *ciclos de escolarização*.

De acordo com o Coletivo de Autores (2012, p. 36)

Nos ciclos, os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los.

São quatro ciclos destacados: *1º - Organização da identidade dos dados da realidade (pré-escola até 3ª série); 2º - Iniciação à sistematização do conhecimento (4ª à 6ª série); 3º - Ampliação da sistematização do conhecimento (7ª à 8ª série); 4º - Aprofundamento da sistematização do conhecimento (Ensino Médio)*. (COLETIVO DE AUTORES, 2012)

Para o propósito deste artigo, explica-se, brevemente, os dois ciclos que correspondem aos anos finais do ensino fundamental.

No *ciclo de Iniciação à sistematização do conhecimento* o aluno começa a ter consciência da sua atividade mental, organiza o pensamento sobre o conhecimento tratado, para que assim possa adentrar ao ciclo de *ampliação da sistematização do conhecimento*, em que o aluno consegue identificar este conteúdo de forma mais ampla, entendendo melhor e conseguindo apontar suas características.

A apropriação, de forma ativa e não fragmentada, dos conhecimentos científicos pelos alunos, efetivada na prática pedagógica da Educação Física escolar, na qual orienta-se a partir dos princípios curriculares no trato com o conhecimento e por meio da estruturação dos ciclos de escolarização, permitirá que o aluno supere sua forma de pensar fragmentada e reflita a realidade de forma total.

3 SLACKLINE

Slackline é um esporte radical, que envolve equilíbrio corporal sobre uma fita flexível de nylon, fixada e tensionada em dois pontos de ancoragem em distintas alturas. Associa-se às artes circenses. Traduzido como “linha folgada” o slackline surgiu nos anos 80, em Yosemite Valley, Califórnia/EUA, por intermédio dos escaladores, que nos momentos de descanso da ascensão, utilizavam os próprios materiais de escalada para fixar em árvores, exercitando e aprimorando técnicas de equilíbrio corporal. O momento histórico em que o slackline emergiu-se potencialmente, foi quando os escaladores atravessaram um dos penhascos de Yosemite Valley, o Lost Arrow Spire, difundindo o esporte (REVISTA UNIVERSO SLACK, 2013).

O esporte não se restringiu apenas às montanhas, surgiram também outras vertentes que estão ainda em desenvolvimento.

3.1 Slackline e suas modalidades

Segundo Pereira e Maschião (2012), o slackline foi uma percepção – partindo da própria prática - de treinar coordenação motora, equilíbrio corporal, concentração e principalmente para trabalhar controle psicológico, beneficiando na própria escalada.

Foi a partir do *Highline* que o slackline começou a se difundir. O *Highline* é praticado em alturas acima de 5 metros, em que o praticante caminha sobre a fita, superando os desafios impostos. A fita utilizada para essa modalidade tem 25 mm de largura, ancorada em dois pontos fixos como: rochas, prédios, pontes etc. (REVISTA UNIVERSO SLACK, 2013).

O *Highline* é a modalidade mais radical do slackline, ou seja, proporciona maiores riscos aos praticantes. Lembra muito os acrobatas dos picadeiros, mas ao longo da história foi distanciando-se um do outro, trocando o cabo de aço pela fita de nylon, tornando o equilíbrio mais instável (XAVIER, 2012).

O primeiro *Highline* no Brasil aconteceu na Pedra da Gávea, Rio de Janeiro, com 842 metros de altura e 21 metros de distância. (REVISTA UNIVERSO SLACK, 2014).

Após a divulgação mundial das travessias conquistadas pelos primeiros praticantes de slackline, cada vez mais pessoas começaram a praticar esta atividade. Inicialmente ela foi sendo difundida apenas entre escaladores, no entanto, com o passar dos anos, mais e mais interessados arriscaram-se testando seu equilíbrio (XAVIER, p.14, 2012)

O slackline começa a despertar cada vez mais interesse, principalmente de praticantes de outros esportes que envolvem equilíbrio, como surf e skate, expandindo cada vez mais o esporte (XAVIER, 2012).

Outra modalidade é o *Longline*, que são travessias com extensão a partir de 25m. Nessa modalidade o desafio maior é se equilibrar sobre a fita de 25 mm de largura, com distancias cada vez maiores (XAVIER, 2012).

Quanto maior a distância mais difícil é a travessia. O praticante necessita ter um condicionamento físico favorável para poder se manter equilibrado na fita e muita concentração (REVISTA UNIVERSO SLACK, 2015).

O recorde mundial de *Longline*, realizado por um francês, foi de 601 metros de distância, sobre uma plantação de trigo no Irã (REVISTA UNIVERSO SLACK, 2015).

Já o *trickline*, é a modalidade mais praticada do slackline, por conta das manobras dinâmicas executadas em uma fita de nylon de 50 mm de largura. É utilizado fitas de 15 a 25 metros de comprimento tensionada por uma ou duas catracas (REVISTA UNIVERSO SLACK, 2013).

Anteriormente, os praticantes utilizavam fitas de poliéster, usadas para prender carga de caminhão, pois, não se tinha tantas marcas especializadas no mercado esportivo e as que tinham era de difícil acesso financeiro (PEREIRA E MASCHIÃO, 2012).

Em outubro de 2015, aconteceu em Foz do Iguaçu/Paraná, o *World Cup Slackline Brazil*, a primeira Copa do Mundo no Brasil, recebendo atletas nacionais e internacionais da modalidade. (REVISTA UNIVERSO SLACK, 2015)

Os brasileiros estão se destacando no *Trickline*. Um fator apontado é o clima tropical do país e suas praias, garantindo a prática o ano inteiro. (REVISTA UNIVERSO SLACK, 2015)

O *Waterline*⁹ é praticado sobre as águas. É a prática mais prazerosa, pois, não envolve muitos riscos de lesões. O maior *Waterline* realizado no mundo, teve 250 metros de distância e foi executado por um austríaco, no Lago Verde, na Áustria. (REVISTA UNIVERSO SLACK, 2013).

4 O ENSINO DO SLACKLINE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DE UMA PROPOSTA CRÍTICO SUPERADORA

Tendo em vista o objetivo de apresentar reflexões e elementos que podem contribuir na orientação de professores de Educação Física que se interessam em ensinar o slackline, aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, na proposta teórico metodológica crítico superadora.

A identificação desses conhecimentos estrutura-se a partir das proposições e exemplificações no ensino dos conteúdos da Cultura Corporal explicitados no Capítulo 3, denominado *Metodologia do Ensino da Educação Física: a Questão da Organização do Conhecimento e sua Abordagem Metodológica*, do livro *Metodologia do Ensino de Educação Física*, do Coletivo de Autores (2012), articuladas com os conhecimentos específicos do slackline.

Destaca-se, portanto, neste trabalho, conhecimentos possíveis e formas concretas de se organizar o ensino do conteúdo slackline, nos anos finais do ensino fundamental, nas aulas de Educação Física escolar.

Com base nos ciclos de escolarização correspondentes aos anos finais do ensino fundamental, atentando-se, portanto, ao 2º e 3º ciclos, analisou-se que na exemplificação dos conhecimentos do jogo, da ginástica e da dança – em que se propuseram, de fato, desenvolvê-los -, o Coletivo de Autores (2012) ressalta a importância do *ensino da técnica*.

As passagens a seguir, referentes ao 2º ciclo (*iniciação a sistematização do conhecimento*) e correspondentes, respectivamente, ao jogo, a ginástica e a dança, sinalizam tal importância:

“Jogos cujo conteúdo implique jogar tecnicamente e empregar o pensamento tático” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 68);

⁹ O *Waterline* é uma mistura de modalidades, mas tem como principal peculiaridade, a água. É muito comum a prática do *Trickline* e *Longline* sobre a água, tornando a atividade mais divertida, onde a queda não é encarada como problema. Em 2015, no Ceará, foi realizado um campeonato internacional de *Waterline*, onde os atletas desenvolviam manobras características do *Trickline*.

“Formas técnicas de diversas ginásticas (artística ou olímpica, rítmica desportiva, ginásticas suaves, ginástica aeróbica, etc.). ” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 78);

“ Danças com interpretação técnica da representação de temas da cultura nacional e internacional” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 83);

Analisa-se que tais afirmações do ensino da técnica continuam no 3º ciclo (*ampliação a sistematização do conhecimento*). Na verdade, há a proposta de *aprimoramento* da técnica nos jogos, na dança e na ginástica, como vê-se a seguir:

- I. “ Jogos cujo conteúdo implique a organização técnico-tática e o julgamento de valores na arbitragem dos mesmos”. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 68);
- II. “Programas de formas ginásticas, tecnicamente aprimoradas, considerando os objetivos e interesses dos próprios alunos” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 78);
- III. “Danças técnica e expressivamente aprimoradas e/ou mímicas, com temas que atendam às necessidades e interesses dos alunos, criados ou não por eles próprios [...]”. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 83)

Percebe-se, ao longo do desenvolvimento do capítulo, que os autores defendem o ensino da técnica nos 2º e 3º ciclos.

A técnica no slackline se torna imprescindível para se ter o controle no equilíbrio corporal sobre a fita. Manter os pés retos, joelhos semiflexionados, coluna reta, braços elevados e ombros alinhados, olhar fixo a frente e abdômen contraído é um conjunto de técnicas que facilitam o sucesso pratico (SILVA, POLI e PEREIRA, 2013).

Com os conhecimentos básicos do equilíbrio e do movimento sobre a fita, exige-se novos conhecimentos, para que os alunos, sendo desafiados, não se desinteressem pela prática deste. O aprimoramento da técnica se faz importante. Outras formas de equilíbrio corporal podem ser ensinadas, como, por exemplo, as manobras estáticas: Drop Knee e Buddha frontal (SILVA, POLI e PEREIRA, 2013).



Foto 1 – Manobra Drop Knee



Foto 2 - Manobra Buddha frontal

Fonte: Arquivo pessoal do projeto Pés na Fita Cabeça na escola, 2015.

Destaca-se que o ensino da técnica não está vinculado estritamente a uma rigorosidade técnica de alta performance, mesmo porque “[...] afirmar a necessidade do domínio das técnicas de execução dos fundamentos das diferentes modalidades esportivas não significa polarizar nosso pensamento em direção ao rigor técnico do esporte de alto rendimento” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 84).

Outro aspecto didático-metodológico destacado pelo Coletivo de Autores (2012), no ensino da ginástica e da dança, a ser tratado nos anos finais do ensino fundamental (2º e 3º ciclos), - e que de certa forma estende-se e articula-se ao ensino do slackline - é a organização coletiva, de professores, alunos e demais sujeitos da escola, para a elaboração de projetos que sirvam à própria escola e a comunidade. Algumas passagens, a seguir, apontam a importância dessa *organização coletiva à comunidade* nas aulas de Educação Física:

“Projetos individuais e coletivos de prática/exibição de ginástica na escola e na comunidade [...]. Formação de grupos ginásticos, que pratiquem e façam exibições dentro e fora da escola, envolvendo a comunidade” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 78 - 79)

Ou ainda:

“Danças com conteúdo relacionado à realidade social dos alunos e da comunidade. [...]. É importante [...] estimular a criação de grupos de dança/mímica com organização e funcionamento de responsabilidade dos próprios alunos, com ampla interação com a comunidade”. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 83)

Dessa forma, ultrapassa-se os limites da sala de aula, exibindo o conhecimento estudado. A elaboração de um *festival de slackline* para a comunidade se torna essencial, considerando o aspecto destacado. Isso faz com que os alunos trabalhem de forma conjunta, conhecendo ainda mais o conteúdo, a comunidade e a si mesmos.

Outro aspecto que se destaca no ensino do slackline é o seu vínculo com o *meio ambiente*. Sua prática, muitas vezes, acontece em meio às praias, montanhas, rios, etc.

O Coletivo de Autores (2012), enfatiza à organização de atividades de lazer em áreas verdes. Ressalta o acampamento, que permitiria o contato dos alunos, de forma direta, com problemas sociais de poluição, desmatamentos e demais desfeitas com o meio ambiente. Os alunos em saída de campo, teriam contato com várias atividades voltadas à natureza—, como caminhadas, natação em rios etc., de modo que os mesmos pudessem perceber os problemas que ali se manifestam.

Essas experiências devem proporcionar a ampliação de referências que levem o aluno a compreender e explicar a necessidade de a população participar da gestão do seu patrimônio ambiental, as relações da questão ecológica com saúde dos trabalhadores, com o desenvolvimento urbano, a opção tecnológica etc. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 63).

Tratar de forma simultânea o slackline enquanto conteúdo da cultura corporal, apontando problemas que o meio ambiente vem sofrendo, qualifica as aulas e, assim, os alunos se apropriam de forma *ampla* do conteúdo proposto.

Além dos aspectos até então explicitados, considera-se os aspectos *econômicos* – e a garantia de acessibilidade aos materiais e aos espaços adequados à prática desse esporte - e os *históricos* essenciais no trato do slackline nos anos finais do ensino fundamental.

A leitura da realidade, conforme Coletivo de Autores (2012), por meio dos conteúdos, devem partir da *historicidade* destes, conhecendo quais os fatores determinantes que os fizeram emergir e desenvolver-se.

O slackline surgiu a partir da necessidade dos escaladores em treinar técnicas de equilíbrio, para o aperfeiçoamento do rendimento físico, nos momentos de ascensão da escalada (PEREIRA E MASCHIÃO, 2012).

O slackline em sua aplicação, deparou-se com necessidades materiais, ou seja, viabilizou-se a importância de materiais especializados, específicos para sua prática. O que se tinha inicialmente, era uma série de adaptações com o próprio material utilizado

na escalada, pois, ainda não era assegurado a possibilidade de uma nova prática esportiva.

O slackline necessita de seus materiais específicos – kit slackline – para sua prática, além de um local apropriado para a montagem dos materiais, lembrando que o mesmo é um esporte radical, necessitando de cuidados básicos para garantir a prática segura.

A utilização de protetores de árvores¹⁰, – treewear – e o uso do backup de segurança, que é uns dos materiais utilizados na prática do slackline e que protege a integridade física do praticante, caso a fita rompa, é extremamente importante. No momento da ancoragem deve-se evitar montar o equipamento em superfícies cortantes ou árvores que tenham menos de 30 cm de diâmetro, além de tomar o máximo de cuidado no manuseio da catraca – objeto que dá tensão a fita. (REVISTA UNIVERSO SLACK, 2013).

No ensino do slackline, aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, há que se refletir sobre os *aspectos econômicos* que envolvem sua prática. A aquisição do material necessário para a prática do slackline torna-se difícil, pois os preços são elevados¹¹.

Discutir em sala de aula sobre o acesso a materiais e a espaços adequados à prática do slackline é necessário para que os alunos percebam melhor a realidade em que estão inseridos e que, percebam que, assim como em outros esportes, o slackline não é acessível a todos. Dialogar com os alunos sobre a divisão de classes da sociedade capitalista, por meio de reflexões acerca das possibilidades do acesso à prática do slackline, da forma mais avançada possível, é melhor situá-los na realidade vigente.

Tratar dos grandes problemas sociopolíticos atuais, não significa um ato de doutrinação. Não é isso que estamos propondo. Defendemos para a escola uma proposta clara de conteúdo do ponto de vista da classe trabalhadora, conteúdo este que viabilize a leitura da realidade estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 63).

¹⁰ Protetor de árvore normalmente é feito de tecidos com materiais resistentes, onde o mesmo, é envolvido na superfície no qual a fita será fixada, com intuito de proteger a integridade física do material, evitando a dissensão entre a ancoragem e a fita. Além de proteger a árvore, que pode sofrer danos com a forte tensão que a fita - ao ser “catraqueada” - produz.

¹¹ Exemplos de preços: Kit de Longline (70 metros) - R\$ 2.499,00, Kit de Trickline nacional com uma ou duas catracas (20 metros) - R\$ 359,00 e R\$ 499,00, Kit de Trickline importado entre R\$ 299,00 à R\$499,00 e Kit de Highline no mínimo R\$2.000,00. Link para acesso aos materiais e valores, disponível em: <http://www.universoslackline.com.br/store/>. Acessado em: 01/05/2016

Ensinar o conteúdo slackline – torná-lo presente e possível no âmbito escolar – significa “[...] analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade do seu ensino” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 86).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tem como objetivo, apresentar reflexões e elementos que podem contribuir na orientação de professores de Educação Física que se interessam em ensinar o slackline, aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, na proposta teórico metodológica crítico superadora.

Ressalta-se, no entanto, que não se trata de uma “receita de bolo”, mas sim de uma contribuição para professores de Educação Física interessados no ensino do slackline.

Constatou-se que o slackline é um esporte radical, que apresenta vertentes - *Highline, Waterline, Trickline e Longline* – que se fazem cada vez mais presentes na prática social e que, portanto, torna-se importante seu ensino na escola.

Destacou-se, no estudo da proposta teórico metodológica crítico superadora, - proposta que embasa este estudo – que a apropriação pelo aluno, de forma ativa e totalizante, dos conhecimentos científicos da cultura corporal, orientada pelos princípios curriculares no trato com o conhecimento e por meio da estruturação dos ciclos de escolarização, permitirá que ele compreenda melhor a realidade que o circunda.

Para o ensino do slackline, na especificidade dos anos finais do ensino fundamental, nas aulas de Educação Física na proposta crítico superadora, analisou-se as orientações didático-metodológicas presentes na obra do Coletivo de Autores (2012) e atentou-se ao entendimento acerca dos ciclos da iniciação a sistematização do conhecimento (5º ao 7º ano) e da ampliação a sistematização do conhecimento (8º e 9º ano). Conclui-se que conhecimentos sobre a técnica do slackline, seus aspectos históricos, sociais e econômicos, bem como, conhecimentos fundamentais à organização coletiva de sua prática, na escola e na comunidade, podem contribuir no desenvolvimento dos alunos.

Esses conhecimentos, se bem ensinados, permitirão que os alunos compreendam melhor esse esporte radical e se reconheçam ainda mais como sujeitos históricos capazes de contribuir para a transformação social.

REFERENCIAS

BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na escola: Mas é só isso professor?** São Paulo, 1999. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf>. Acessado em: 15/04/2016.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Caderno CEDES: Campinas ano XIX, 48, Agosto, 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física.** 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

FERREIRA, Luiz Fabiano Seabra. **Corridas de aventura: construindo novos significados sobre corporeidade, esporte e natureza.** Campinas, 2003. Disponível em: <<http://www.posaventura.com/>>. Acessado em 27/05/2016.

KUNZ, Elenor **Educação Física: ensino e mudanças.** Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

KUNZ, Elenor: **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte.** 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

PEREIRA, Dimitri Wuo. MASCHIÃO João Marcelo. **Primeiros passos no slackline.** São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd169/primeiros-passos-no-slackline.htm>>. Acesso em: 31/03/2016.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor; RICARDO, Denis Prado. **Esportes Radicais de Aventura e Ação, conceitos, classificações e características.** Santo André-SP, 2008. Disponível em: <<http://fefisa.com/revista/index.php/revcorp>>. Acesso em: 15/04/2016.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura: Os esportes radicais de aventura e de ação na escola.** 1. ed. Jundiaí/SP: Editora Fontoura, 2010.

PEREIRA, Dimitri Wuo. **Slackline: vivências acadêmicas na educação física.** Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/30171>>. Acesso em: 07/04/2016.

REVISTA UNIVERSO SLACK. **The King.** Brasília, 2013. Disponível em: <<http://revistauniversoslack.com.br>>. Acesso em: 31/03/2016.

REVISTA UNIVERSO SLACK. **Andy Lewis no Brasil.** Brasília, 2013. Disponível em: <<http://revistauniversoslack.com.br>>. Acesso em: 31/03/2016.

REVISTA UNIVERSO SLACK. **Jaan Roose visita o Brasil.** Brasília, 2013. Disponível em: <<http://revistauniversoslack.com.br>>. Acesso em: 31/03/2016.

REVISTA UNIVERSO SLACK. **Free solo – A vida por um fio.** Brasília, 2014. Disponível em: <<http://revistauniversoslack.com.br>>. Acesso em: 31/03/2016.

REVISTA UNIVERSO SLACK. **Bridi pela Europa**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://revistauniversoslack.com.br>>. Acesso em: 31/03/2016.

REVISTA UNIVERSO SLACK. **Festival Gravatation - o maior festival de Highline do Brasil**. Brasília, 2015. Disponível em: <<http://revistauniversoslack.com.br>>. Acesso em: 31/03/2016.

SILVA, Almir Aguiar dos Santos; POLI, Jonas de Jesus Carvalho; PEREIRA, Dimitri Wuo. **Iniciação ao slackline: uma proposta de ensino**. São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd184/iniciacao-ao-slackline-uma-proposta.htm>>. Acessado em: 21/04/2016.

XAVIER, Gabriele Carapeto. **Slackline em Porto Alegre - Configurações da prática**. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/70298>>. Acessado em: 15/04/2016.